

Memorial JK

Brasília

Roque Sá

Um boato que corria pela cidade, de que a estátua de Juscelino Kubitschek não caberia no pedestal, foi desmentido pelo arquiteto Oscar Niemeyer

Não há problema com a estátua, diz Niemeyer

«Não existe qualquer possibilidade da estátua de Juscelino não caber no pedestal que projetei. Estão espalhando um boato maldoso que não passa de distração de quem não tem nada para fazer». Assim Oscar Niemeyer, arquiteto do Memorial JK, negou ontem os rumores espalhados pela cidade de um teste mal sucedido na obra. Zezito, mestre da construção, fez questão de reafirmar as declarações do projetista e disse sequer ter tentado içar a imagem para o local que ocupará futuramente. Mas os comentários eram ouvidos até mesmo no próprio canteiro de trabalho, na Praça do Buriti.

«Terça de manhã fizeram um teste», conta um operário que não quis se identificar — «e tivemos que colocar a estátua inclinada para um dos lados, pois sua mão batia na marquise do pedestal». Segundo Niemeyer, isto não seria possível. «Da base até a cobertura da elipse», — disse — «são oito metros, mais do que suficiente para abrigar uma escultura com quatro metros. Poderiam ser duas, uma em cima da outra, que mesmo assim caberia». Mas apesar de desmentir, com certa mágoa, os boatos espalhados pela cidade, para ele o importante é o papel do Memorial.

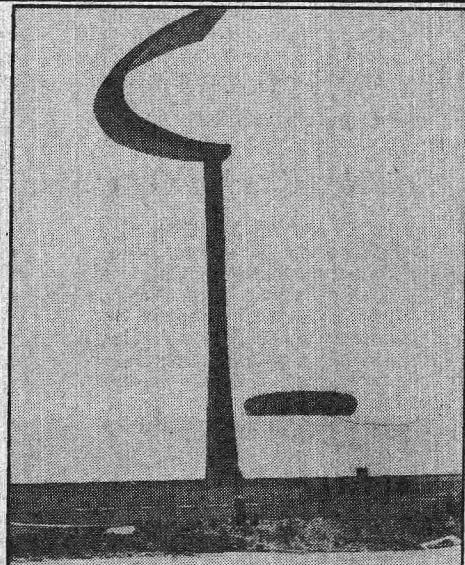
«Ele será mais que a última moradia de Juscelino», — afirmou — «e cumprirá um papel cultural importante. Haverá um museu, com objetos e documentos ligados ao construtor de Brasília. Teremos, além disso, um auditório para debates, convenções e seminários, dotado de

equipamento de tradução simultânea, com capacidade para 400 pessoas».

De acordo com Zezito, o monumento encontra-se em fase de acabamento. Semana que vem, começam os testes dos sete espelhos de água, o maior dos quais, nos fundos do prédio, já está em fase de enchimento. Vazamentos serão verificados e consertados, seguindo o mesmo ritmo acelerado do resto da obra. Falta, além de colocar a estátua de JK no pedestal, terminar os serviços hidráulicos e elétricos, instalar o ar condicionado e carpetes e polir o mármore do revestimento. Algum trabalho de pintura, os jardins internos e a urbanização, ainda resta para ser feito.

Segundo Carlos Alberto e Noel Rosas, funcionários da firma responsável pelo ar condicionado, o material saiu do Rio na terça e deve estar aqui no dia 15. «Até o dia trinta» — disseram — «pretendemos deixar tudo funcionando». Por todo o canteiro de obras este entusiasmo pode ser percebido. Para Isac Clementino, vigia do Memorial, «quase todos estão orgulhosos de ter ultrapassado os prazos estabelecidos. Eu mesmo sinto-me honrado de participar na construção que homenageia uma das maiores personalidades deste país».

Enquanto isto, cerca de 200 operários dão os retoques finais no monumento. Na biblioteca do ex-presidente, que acolherá 5 mil volumes e será servida por uma lanchonete, falta colocar os carpetes, polir o mármore e instalar armários embutidos. O auditório passa por trabalhos semelhantes



e ainda não recebeu suas poltronas. No túmulo de JK e na sala de exposições, falta dar acabamento às paredes e revestir o piso.

POPULAÇÃO

Todos têm alguma coisa a dizer sobre o Memorial ou Juscelino. Ana Maria Romero, dona-de-casa, moradora da 302 Sul acha que o monumento será uma excelente homenagem a JK. Ela lamenta apenas uma coisa: não ter conhecido o ex-presidente.

Herotildes Cavalcante de Paula, operadora de computador e moradora da QI 04, no Guará I, disse que não conheceu o ex-presidente, mas achou a homenagem perfeita para o homem que ele foi. Arlindo Takashi Sakamoto, corretor de imóveis, morador na Quadra 8 de Sobradinho, disse «nada mais justo. Era necessário homenagear quem fundou Brasília. Juscelino Kubitschek merecia».

«Meu pai, Oscar Bastos trabalhou com Juscelino na construção de Brasília», — disse Iran Rollyson Guimarães Bastos, de 14 anos — «Na época, ele trabalhava na Novacap e sempre me conta histórias sobre o presidente. O Memorial é uma forma muito bonita da gente lembrar, recordar e conhecer a obra de JK. Assim que inaugurar, pretendo passear por lá, pois tenho muito interesse de conhecer tudo que Juscelino fez por nós».